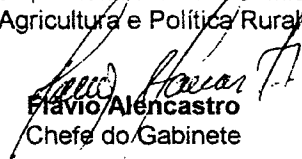


CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Em 03.05.01

De ordem, encaminhe-se à Comissão
De Agricultura e Política Rural

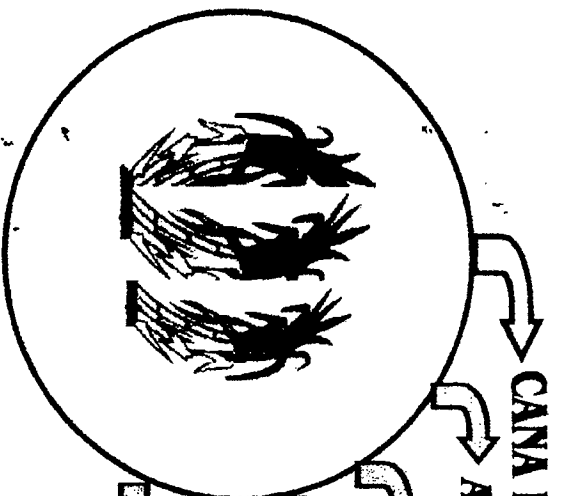

Flávio Alencastro
Chefe do Gabinete

Sr. Deputado Federal

Dr. AÉCIO NEVES

PRESIDENTE

Brasília – Distrito Federal



CANA DE AÇÚCAR

AÇÚCAR

ALCOOL

EMPREGOS

DISTRIBUIÇÃO DE RENDAR

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

SEJA BRASILEIRO COM ORGULHO E PATRIOTISMO

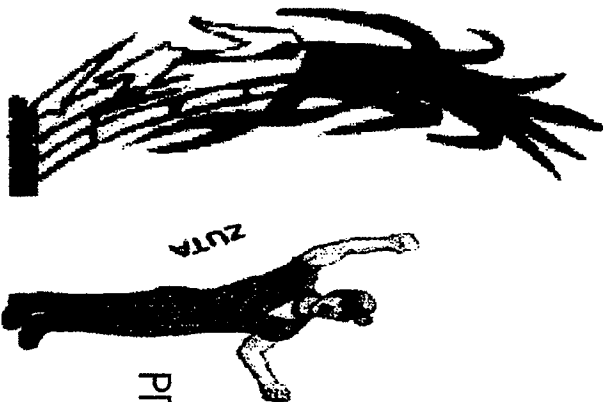
Use açúcar na sua alimentação

Use carro nacional e a álcool e você estará colaborando com empregos e desenvolvimento desse País e de cada brasileiro individualmente e o retorno disso virá ao seu encontro com certeza

AOS POLÍTICOS UM RECADO

PRECISAMOS PREÇOS COMPATÍVEIS COM OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

PRODUTORES DE CANA DE AÇÚCAR DE MOMBUCA S.P.



BRASIL
5000 AÇÚCARES



BRASIL
1000 AÇÚCARES

DEZEMBRO DE 1999

À CÂMARA DOS DEPUTADOS

Este documentário solicita providências e sugere medidas para resolver a situação da Agricultura e também seu endividamento, mais especificamente a Cultura da Cana-de-Açúcar, que acumula um prejuízo gigantesco.

A desestruturação da atividade, chega até a abalar a saúde física e psicológica dos fornecedores de Cana, isso há trez anos. Com preços irrisórios e com a ajuda da seca, estamos sendo prejudicados, pois a produção no ano de 2000 teve uma redução de 40% no campo.

Tivemos este trabalho iniciado em maio de 2000, e com apoio e participação de sindicatos, associações, estamos concluindo agora, esta resumindo em (2) páginas.

As Cidades que fazem parte deste documentário são as seguintes:

- Piracicaba.....	84 Assinantes
- Limeira.....	35 Assinantes
- Mombuca.....	17 Assinantes
- Capivari.....	44 Assinantes
- Rio das Pedras.....	25 Assinantes
- Boituva.....	47 Assinantes
- Leme.....	22 Assinantes
- São Carlos.....	11 Assinantes
- Cerquilha.....	118 Assinantes
- Charqueada.....	40 Assinantes
- Rio Claro.....	120 Assinantes
- TOTAL.....	563 PRODUTORES

**PREFEITOS QUE FAZEM PARTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE
CANA-DE-AÇÚCAR DA REGIÃO DE PIRACICABA – SP**

RIO DAS PEDRAS.....Sr. Antonio Costa Galvão

MOMBUCA.....Sr. José de Oliveira

CAPIVARI.....Sr. Antonio Carlos Borssari

PIRACICABA.....Sr. José Machado

Estamos enviando estas páginas em duas vias, anexos ao documentário para que seja protocolado, e pedimos a gentileza de nos enviar uma via com o referido protocolo da Câmara dos Deputados.

Pedimos a fineza de que seja examinado todo o documentário na sua integridade, para que possam tomar conhecimento por inteiro da real situação e encontrar uma solução satisfatória.

No aguardo das providências necessárias e urgentes, somos
gratos;

Rio das Pedras, 15 de Março de 2001.

José Antonio Manrique Sobrinho

Antonio Osvaldo Manrique

Senhor Deputado Presidente da Câmara.

Eu, José Antonio Manrique Sobrinho e Antonio Osvaldo Manrique, agricultores produtores de cana-de-açúcar em Rio das Pedras, região de Piracicaba-SP, sindicalizados e sindicalistas por força das circunstâncias.

Vimos por bem, em comum acordo tomarmos a iniciativa de iniciar um trabalho que leve ao conhecimento da autoridades Federais a verdadeira e desesperadora situação em que se encontra a cultura de cana-de-açúcar e seus fornecedores.

Para esclarecer melhor, Fornecedores são os sitiantes e fazendeiros que plantam cana-de-açúcar em suas propriedades e vendem para as usinas e destilarias, que representa mais ou menos 50% da produção de cana-de-açúcar moída, nas usinas.

Para que os senhores tenham uma idéia da situação, veja só, em 1997 vendemos a cana a R\$ 17,20, que era tabela do governo, mais o rendimento acima de 94Kg de açúcar cada 1000Kg de cana que era chamado de ágio ou sacarose, que deu mais 4 a 5 reais por tonelada de cana, então R\$ 21,00, média o pacote de 5kg de açúcar era vendido em supermercado a 3,50 cada. Pois bem, em 1998 com a liberação do preço pelo governo e com um pouco de excesso de produção, vendemos a cana a R\$ 13,00 por tonelada com ágio sacarose e tudo, que só a despesa de colheita ficou de R\$ 6,00 a R\$ 9,00 por tonelada e o pacote de 5kg de açúcar passou a ser vendido ao consumidor a R\$ 0,90 centavos, tivemos um prejuízo de R\$ 10,00 por tonelada de cana-de-açúcar.

Em 1999 foi vendida a R\$ 14,00 a tonelada e as despesas só de colheita ficaram de R\$ 6,00 a R\$ 9,00 por tonelada, mais o cultivo da terra, plantio, adubo, herbicida e trator culturais, etc., tivemos mais de R\$ 10,00 por tonelada de prejuízo.

Ano 2000 tivemos uma melhora no preço que foi em média R\$ 23,00 por tonelada mais com a maior seca dos últimos 120 anos no estado de São Paulo, tivemos um redução de 50% na produção, então tivemos mais R\$ 10,00 de

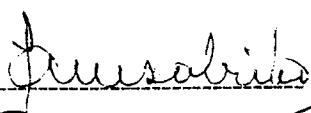
prejuízo, concluindo estamos com R\$ 30,00 por tonelada acumulados nos últimos 3 anos e os custos de produção subindo a cada ano.

Por isso pedimos a fineza de Vossa Senhoria em examinar a situação exposta neste documentário todo, e tomar as providências solicitadas que são justas e merecidas. Vimos que é chegada a hora de se juntar os 3 poderes constituídos, Executivo, Legislativo e Judiciário, e juntos achar melhor solução.

Pedir que o ministro da Justiça Dr. José Gregori, que seja expedida através de uma liminar, a suspensão por prazo indeterminado, ou até seja cancelada todas as execuções que tramitam pelos tribunais por todo o Brasil contra agricultores inadimplentes e devedores, pois as vezes os senhores dos três poderes podem não estarem realmente bem informados da realidade no campo; Pois os senhores cumprem e despacham aí de seus gabinetes, de acordo com as informações de assessorias e entidades de classe, mais isto muitas vezes tem suas distorções e informações incorretas, pois como pode uma atividade básica deste país que alimenta nossa gente toda, e se exporta milhões de toneladas para outros países, gerando receita gigantesca para o Governo na Balança Comercial, e os produtores que trabalham de sol a sol enfrentando as intempéries da natureza, sem medir esforços, e só acumula dívidas e mais dívidas, que hoje está próximo aos R\$ 200.000.000.000,00 no Brasil todo.

Aguardamos soluções imediatas,

Muito Obrigado



José Antonio Manrique Sobrinho



Antonio O Manrique

Rio das Pedras, 15 de Março de 2001

Senhor Deputado

Prezados Senhores:

Nós, fornecedores de Cana-de-Açúcar de Rio das Pedras, Piracicaba, Capivari, Mombuca e Região, servimos da presente para questionar:

Prezado Deputado, já é do conhecimento do Senhor, vários documentos que nós enviamos para que fossem discutidos com autoridades constituída em Brasília no ano de 1999.

Pois bem, tratava-se da negociação das dívidas dos agricultores, com a proposta do desconto de 40% de todas as dívidas, as de secularização e as de 98-99 e papagaios e créditos pessoais, que foram contraídos em virtude da redução do preço da tonelada de cana-de-açúcar, e o mau pagamento praticado pelas Usinas.

Aconteceu que no auge da discussão do assunto, no Congresso Nacional, e que lá estavam agricultores e máquinas do Brasil todo.

De um dia para o outro foi um silêncio e os agricultores que lá estavam e suas máquinas foram praticamente expulsos de lá, para dar lugar aos sem terra, que no entender do Governo, não seria conveniente encontrar-se os com-terra na mesma ocasião. Muito bem!!!

Pois voltamos a insistir, Sr. Deputado, pedimos a fineza de Vossa Excelência de apresentar para os colegas de bancada ruralista, por exemplo o Deputado Líder Dr. Ronaldo Caiado, Deputado Sr. Nelson Marcheselli, Deputado Sr. Moreira Ferreira, enfim, todos ruralistas.

Prezados senhores Deputados, as dívidas que não foram securitizadas, e as de 98 e 99 são enormes e impagáveis.

É necessário o zeramento das dívidas de adubo, herbicida e custeio, que algumas foram pagas com um pouco de juro, e se renegociou de 98 para 99 e de 99 para 2000 outros estão inadimplentes e muitas já foram parar na justiça, o que é uma atitude hedionda e fria.

Pois com a queda no preço e comercialização péssima, e mau pagamento 98-99, as lavouras ficaram sem o tratamento necessário e enfraquecidas. E mais, esta safra 2000, com a maior seca dos 20 anos na região, temos uma redução de 50% na produção de cana-de-açúcar.

Vejam bem senhores a gravidade da situação, como é que vamos pagar as dívidas e sobreviver à uma situação atípica como essa, estamos nas condições de mendigos, de fragelados e sem condições de estar trabalhando.

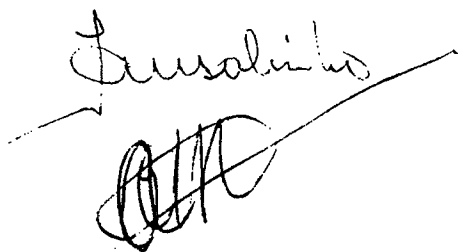
É preciso e necessário, urgentes providências do governo.

NÃO PODEMOS CONTINUAR ABANDONADOS COMO ESTAMOS.....

Afinal, a cana-de-açúcar é alimento e combustível, é energética, é divisas na balança comercial de 34% do P.I.B. só no Estado de São Paulo, emprega diretamente cerca de 1 milhão de pessoas, e indiretamente outras milhões, em fábricas de implementos, tratores, fertilizantes, defensivos, caminhões, oficinas, fábrica de Usinas, etc.

Não é justo que os agricultores que plantam e trabalham direto no campo, que é o pivô central, a base, a sustentação deste país e que sejam abandonados a sua própria sorte, como estão.

No aguardo de manifestações de Vossa Excelência, somos gratos:

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Durvalino', with a long horizontal stroke extending to the right. Below the signature is a circular stamp or seal, partially obscured by the signature's stroke.

A Cana-de-Açúcar e as Dificuldades e Desafios

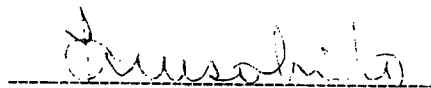
A cana-de-açúcar parceira e braço direito na agricultura brasileira, desde o início da colonização, bem vinda imigrante cubana que gerou muitos empregos e divisas na Balança Comercial, desenvolveu grandes fronteiras agrícolas, criando gigantescas metrópoles, como Ribeirão Preto, Piracicaba, Araçatuba, Presidente Prudente, Assis e outras, senhores dos poderes constituído em Brasília.

A cana-de-açúcar, e vegetal que absorve as impurezas do ar, o ano todo, como se fosse uma floresta, inclusive absorve o CO₂ e resíduos de outros combustíveis. A cana-de-açúcar, é alimentos, é combustível e é energética, é celulose, e bastante também usada para alimentação de gado e outros animais.

Pois bem, se passarmos a frota leve de veículos a álcool, vamos Ter empregos em abundância, geração de rendas, no comércio, não vai mais precisar rodízio de veículos nas grandes cidades, pois não vai mais haver poluição.

Vamos unir democraticamente Governo, Industrias de Veículos, Usineiros e Produtores e ser o primeiro país mundial em produção de combustível não poluente, e podemos vender aos outros países o veículo de última geração, movidos a álcool, e o combustível, trazendo riquezas para o Brasil.

15 de Março de 2001.



José Antonio Manrique Sobrinho



Sr. Deputado

Solicitamos também, a criação de uma linha de crédito específica para financiamento de tratores e implementos agrícolas, nas mesmas condições do carro taxi, ou seja, com desconto de 40% no preço das máquinas e implemento para agricultura, pois referimos aos taxi, com respeito, sabemos que é uma atividade que faz parte do segmento da sociedade, mas que é secundário e especulativa e tem suas vantagens na hora da compra do carro.

Enquanto que a atividade agrícola é de primeira necessidade que nenhum segmento consegue sobreviver sem ela, os financiamentos das máquinas com os descontos acima dito, seja feito com prazo de 10 anos ou mais, também seja criado um seguro de vida obrigatório e seguro contra as intempérias da natureza com cobertura total ou parcial de acordo com os danos causados.

Queremos continuar trabalhando e contribuindo com o desenvolvimento desse país, porém do jeito que está não é possível, portanto somos obrigados a pararmos onde estamos. E daí?

Atenciosamente,

Um abraço.

Rio Das Pedras, 27 de julho de 2000.

Juntar forças, unir-se – trocar idéias.

É exatamente isso o que precisa ser feito.

Assistimos vários eventos, onde as mesas são compostas das mais altas qualidades de homens disciplinados e que dirigem discursos mais intusiasmados, ilustrados e esperançosos, as vezes duvidosos.

Junta-se homens políticos de vários níveis e partidos, vários níveis culturais, cientistas, doutores, professores, representantes de entidades de classe, conhecedores profundos dos problemas que atinge o setor sucroalcooleiro de maneira aviltante e escandalosa.

Vimos, admiramos e levamos nosso apreço a todos e respeitamos, ou seja, entendemos que as idéias são as melhores em resolver os problemas e dificuldades que são um desafio.

Pois bem, todas estas autoridades instruídas, engravatadas e de fino trato, tem seus ordenados fartos independente da cana – de – açúcar ter subido ou descido de preço, se choveu muito ou se fez seca e a safra foi reduzida ao meio, enquanto que o pequeno e médio produtor se encontra lá no campo batalhando, tentando encontrar uma solução para a tal dificuldade que atingia de maneira estúpida e implacável por falta de patriotismo, por egoísmo, vaidade, orgulho e individualismo da maioria.

Se sabe de cor o desastre ocorrido em 1998, 1999 e 2000, agora ajuntadas as intempérias da natureza, portanto não é o que se comenta a respeito.

Já existe previsões de que esta situação venha ocorrer novamente daqui à três ou quatro anos. Talvez, isto é uma vergonha, absurdo e fracasso antes de se começar uma nova luta.

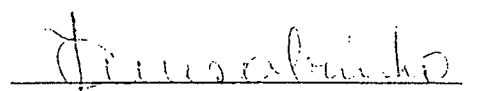
Nossa gente, é preciso que alguém com patriotismo “DE MURO NA MESA”, e diga, até hoje passamos uma borracha em cima do estrago todo e desarranjo causado que restou nas costas dos pequenos e médios que trabalharam uma vida toda para se conseguir algum patrimônio e agora se acha ameaçado de perder tudo por falta de união e tudo mais que já foi dito acima.

É necessário o zeramento de todas as dívidas acumuladas até aqui, que são impagáveis e que de nada adianta se renegociar que só vai protelando a morte total, e de hora em diante juntar as forças produtoras, associações industriais e todos os segmentos do setor e organizar-se com cotas de produção de acordo com os consumos de planilhas de custos e encargos e mais o lucro do agricultor, assim dará o preço pré – fixado para se poder planejar a sua atividade e se ter resultado positivo.

Se criar seguro de vida para os financiamentos parcial e total em caso de morte, e para as intempérias da natureza de acordo com os danos causados e em caso de excesso de produção deixar sem colher para o ano seguinte, também com seguros contra acidentes ou fogos provocados de maneira criminosa.

Atenciosamente,

Um abraço.


José Antônio Manrique Sobrinho

Senhor Presidente da Câmara

Dr. Aécio Neves, para facilitarmos os trabalhos, e que seja conduzida da melhor maneira encontrada uma solução para as dificuldades agrícolas, estou enviando em anexo também documentários que foi encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura Dr. Marcos Vinicius Pratini de Moraes.

Gratos, um abraço.

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura

Dr. Marcos Winícius Pratini de Moraes

Ministério da Agricultura

Brasília D.F.

Rio das Pedras, 14 de fevereiro de 2001.

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura
Winicius Pratini de Moraes

Eu, José Antonio Manrique Sobrinho e Antonio Osvaldo Manrique, fornecedores de cana sindicalizados e sindicalistas voluntários por força das circunstâncias e com o apoio de outros sindicatos e cooperativas do Estado de São Paulo, temos em comum, iniciado este trabalho de abaixo assinado no mês de maio de 2000, fazendo viagens falando pessoalmente, outras vezes se entendendo por telefone, e vias correios e estamos concluindo este trabalho agora.

Senhor ministro

Sabemos que o senhor trabalha e conduz as situações, através de assessores e informações que chegam do campo e isso as vezes tem certas distorções e informações poucas suficientes, para que seja tomada uma decisão de modo a atender as necessidades de cada setor envolvendo a agricultura de modo geral, e no caso nosso é a cana de açúcar.

Para melhor o senhor entender é preciso saber que 50% das canas moídas nas usinas e destilarias, são Fornecedores, isto é, os sitiantes e fazendeiros que plantam cana em suas terras e vendem a matéria prima, ou seja, a cana de açúcar produzida nas propriedades para as Usinas em 1997 vendendo a tonelada de cana à 17,20 que era tabela do governo e mais o rendimento acima, de 94 Kg de açúcar em cada 1.000 kg de cana era chamada de ágio ou sacarose, que deu mais ou menos mais 4,00 à 5,00 reais por tonelada, o que não era muito dinheiro, mais administrando com cuidado dava para se manter na atividade, então $17,20 + 4,00 + 5,00 = 26,20$ a 22,00 reais.

Em 1998 com o preço liberado do governo e um pouco de excesso de produção no campo e até ficou muita cana sem cortar, foi a desgraça dos fornecedores, foi vendida a cana por tonelada à 13,00 reais com ágio e sacarose junto, e pago este valor a prestação que algumas Usinas levaram 2 anos para liquidar o débito, só os serviços de colher a cana e por na balança da Usina ficou em média 5,70 – 6,00 e a 9,00 por toneladas, foi um prejuízo líquido e certo de R\$ 10,00 reais por toneladas na safra de 98.

O que aconteceu que muitos agricultores abandonaram a lavoura, sem condições de continuar.

Em 1999 ocorreu o mesmo, a cana foi vendida a 14,00 reais e pago a prestação sendo só a colheita que ficou em 6,00 reais e com os altos preços de insumos, fertilizantes e defensivos, não foi possível tratar as lavouras como se deve, e plantio novo nenhum pé. Daí tivemos mais um prejuízo de 10,00 reais por tonelada também em 1999.

Ano 2000, lavoura mau tratada sem adubo, sem herbicidas, e sem tratos, e sem novos plantios, aí veio a seca maior nos últimos 120 anos na região, daí com a redução da produção de cana de açúcar em 40% média, foir o que tirou a pouca de melhora que se deu no preço de mais ou menos 23,00, ficamos novamente sem dinheiro, com a lavoura sucateada sem renovação 2 anos seguidos foi acumulando mais 10,00 por toneladas no ano 2000.

Nós estamos com 30,00 reais por toneladas de prejuízo nos últimos três anos.

E maquinários sucateados sem condições de renovação e até mesmo da manutenção das mesmas.

O governo pode dizer, existe plano de renovação da frota. Muito bem, só que os agricultores individados como estão, os bancos não financiam nada, e até com certo resguardo que quem compra está sujeito a não poder pagar diante dessa situações, atípica e singular como essa.

O que estamos reivindicando ao Sr. Em anexo tem fundamento real.

E irreparável o prejuízo dos últimos 3 anos.

Por isso vemos a correção mais justa e o zeramento de todas as dívidas de adubo, belicida e custeio, como diz no anexo alongamento de 10 – 20 – 30 – 40 anos até é uma boa idéa, mais eu acho que é o mesmo que colocar os agricultores no tronco da carroça para o resto da vida. Se não houver preços compatíveis com o custo de produção.

É preciso Sr. Ministro moralizar a agricultura, com planilhas de custo e o lucro do agricultor e vender as mercadorias e o preço satisfatório.

Essa idéia hedionda e dontesca e fria de oferta e procura, isso não existe.

O que tem que existir é homens com espírito nacionalista e colocar a agricultura no lugar devido.

Preços compatíveis com os custos de produção, e os excesso deixa na roça como no caso de cana que pode ficar para o ano seguinte, sem nenhum prejuízo.

A solução para a cana de açúcar está no Brasil e não nas exportações.

O mercado de açúcar já tem e pode ampliar ainda mais.

O álcool é se entender governo, industriais montadoras, esquecer a gasolina ou passar mais encargos para a gasolina e diminuir os custos do carro a álcool.

A cana de açúcar e vegetal que absorve as impurezas do ar, o álcool não polui a cana de açúcar, gera 1.200.000 empregos direto, e indireto outros milhões em fábricas de adubos, fertilizantes, herbicidas, fábrica de tratores e caminhões, implementos, e oficinas e na construção civil, e é energética, e alimentos gera só no estado de São Paulo 34% do produto interno bruto.

Proibir a fabricação de utilitários e caminhonetes F1000 ou D20 e outras a diesel que são usadas por médicos, advogados e profissionais liberais e ricassos, e os

5
fornecedores de cana andam com carros de 10 e 20 anos as vezes ainda a gasolina por não ter como possuir o carro álcool.

Sr. Ministro os Fornecedores de cana de açúcar que se mantém na atividade, com todo este terremoto econômico.

É justo e merecido o zeramento de suas dívidas.

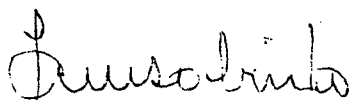
E como heróis de continuar trabalhando em meio a tanta turbulência. Nada mais merecido que dar prêmios a cada um, um carro a álcool do mais simples que existe.

O governo pode fazer isso e mais tarde vai reconhecer que praticou um ato de patriotismo merecido.

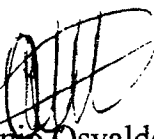
Se em 1997 a sociedade pagava 3,50 por 5 Kg de açúcar e em 98 e 99 passaram a pagar 0,90 centavos por 5kg de açúcar. Veja aí a diferença.

Então as dívidas dos agricultores, não são deles, e sim da sociedade toda que não pagou o preço correto nem para o açúcar nem para o álcool que chegou ao preço de 0,16 centavos o litro.

Grato pela atenção.



José Antonio Manrique Sobrinho



Antonio Osvaldo Manrique